

A importância da Percepção Ambiental da Criança Para a Preservação do Meio Ambiente na cidade de Cáceres, Pantanal Mato-grossense.

Kemilly de Melo Shimizu¹
Gabriela Vitória Leite da Silva²
Eduarda da Silva Vieira³
Helena Thais da Conceição Soares⁴
Leila Nalis Paiva da Silva Andrade⁵

INTRODUÇÃO

A utilização da água é um recurso extremamente fundamental para a construção do meio ecológico. Esse elemento natural traz a dependência para a manutenção da vida dos seres vivos. Além disso, a água com qualidade, inclui a capacidade de transportar e diluir determinadas substâncias que são benéficas e malefícios à vida (Braga, 2002).

Conforme o processo de uso e ocupação da terra vai se intensificando, principalmente em região urbana, o próprio sistema biofísico local se propícia a sofrer impactos significativos, incluindo os canais fluviais que possui tendências de degradação, devido ao processo antrópico (Sartório, 2018; Pontini, 2020).

Paralelamente, o trabalho educacional deve ser um fator fundamental a desenvolver o aprendizado do meio ambiente, ampliando o conhecimento humano aos fatores dos grandes avanços dos desequilíbrios ecológicos, que por sua vez são ocasionados pela conduta humana por excesso de consumismo, desperdício, uso excessivo dos recursos da natureza, incluindo a água, solo e a vegetação florestal (Carvalho, 2006).

A educação ambiental se torna uma temática exclusiva para ser refletida com mais relevância no âmbito escolar, pois, necessariamente deve estar inserido no plano curricular não só apenas do educando, mas, como, também no Projeto Político Pedagógico – PPP da escola. O meio educacional é local principal para promover gestos benéficos e percepção ambiental que possa resultar em ações significativas para o bem-estar da natureza (Brasil, 2001).

Santos (2017), afirma que para ocorrer transformações nos atos da sociedade sobre o meio ambiente, deve-se buscar uma alternativa que venha expor a necessidade da relação do homem com o meio ambiente de forma mais eficiente. Diante disso, o local escolar contém o

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, kemilly.melo@unemat.br

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, gabriela.vitoria@unemat.br

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, eduarda.silva@unemat.br

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, helena.thais@unemat.br

⁵ Professora Orientadora: Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Campus Jane Vanini. Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial-LAPEGEOF. Líder do Grupo de Pesquisa Recursos Hídricos: Pantanal, Cerrado e Amazônia. leilaandrade@unemat.br

dever inicial para proporcionar uma educação ambiental necessária para aprimorar a aquisição de saberes sobre os assuntos que englobam o ambiente.

Sendo assim, segundo Unesco (2005), a educação ambiental é uma disciplina que consiste em estabelecer a relação humana com a natureza, principalmente mantendo as ações indispensáveis para conservação e preservação dos bens da natureza. Nesse sentido, as ações antrópicas geram grande porcentagem de inadimplência pelo bem-estar do meio ambiente, por isso, expor a importância da relação do indivíduo e o ambiente desde cedo é imprescindível para sensibilizar aos cuidados futuros da natureza.

Assim, a pesquisa teve como objetivo trabalhar a educação ambiental no dia Mundial da Água com as crianças nos anos iniciais da Escola Municipal Professora Erenice Simão Alvarenga da cidade de Cáceres – Mato Grosso.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho desenvolvido foi subdividido em etapas com a parceria da Prefeitura Municipal de Cáceres, Secretaria do Municipal do Meio Ambiente, Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e a Universidade do Estado de Mato Grosso. Os órgãos públicos e instituições supracitados foram responsáveis pela organização, preparação e realização da atividade com as crianças.

A primeira etapa foi a seleção da escola e a preparação do material de divulgação. Posteriormente o contato com a equipe diretora da escola: direção e coordenação. Após acordos foram selecionadas as turmas do 3º e 4º ano da Escola Municipal Professora Erenice Simão Alvarenga, para participarem da ação de plantio de muda no córrego Sangradouro, no município de Cáceres-Mato Grosso.

A segunda etapa consistiu em palestra sobre meio ambiente, recursos hídricos e a importância da água e das árvores nas margens do córrego. Em seguida foi solicitada a cada turma 3º ano com dezessete alunos e 4º ano com dezenove, do período matutino, respectivamente a elaboração de frases para compor as placas orientativas que foram

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, kemilly.melo@unemat.br

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, gabriela.vitoria@unemat.br

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, eduarda.silva@unemat.br

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, helena.thais@unemat.br

⁵ Professora Orientadora: Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Campus Jane Vanini. Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial-LAPEGEOF. Líder do Grupo de Pesquisa Recursos Hídricos: Pantanal, Cerrado e Amazônia. leilaandrade@unemat.br

confeccionadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Para preparação dos dizeres foi utilizado folha A4 e lápis preto de escrever.

Na terceira etapa foi o plantio das mudas de ipês e a fixação das placas nas margens do córrego Sangradouro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O saber ambiental da criança deve ser estimulado a partir das práticas docentes, desenvolvendo aquisições de conhecimentos por meio de aulas didáticas que vão favorecer o próprio sujeito a manter a sua relação com a natureza sadiamente e consciente sobre a necessidade de preservar o meio ambiente, principalmente conservar as áreas urbanas, incluindo córregos urbanos que são mais degradados pela as ações antrópicas.

Nesse sentido, para comemorar o dia Mundial da Água foram realizadas as atividades com os alunos do 3º e 4º ano com a temática “Águas que lavam, rios que levam: (cons) Ciência cidadã – vigilantes da água” (Figura 1).

Figura 1. Cartaz produzido para comemoração do dia da água



Universidade Federal de São Carlos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, kemilly.melo@unemat.br

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, gabriela.vitoria@unemat.br

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, eduarda.silva@unemat.br

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, helena.thais@unemat.br

⁵ Professora Orientadora: Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Campus Jane Vanini. Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial-LAPEGEOF. Líder do Grupo de Pesquisa Recursos Hídricos: Pantanal, Cerrado e Amazônia. leilaandrade@unemat.br

Evidentemente, os córregos urbanos necessitam ser valorizados pela grande porcentagem da população, por se tratar de uma rede de drenagem, responsável pela a manutenção do ecossistema, e com vegetação no seu entorno. Nesse sentido, juntamente com os alunos do 3º e 4º foram realizado o plantio de mudas de árvores no córrego Sangradouro na parte central da cidade, na extensão de 1,5 km (Figura 2).

Figura 2: Plantio de Muda no Córrego Sangradouro



Foto: Autores (2024)

O córrego Sangradouro é uma bacia hidrográfica que sofre por diversas alterações devido às iniciativas da urbanização, podendo incluir a construção de ponte, avanço de estabelecimentos e comércios que influênciam na degradação da área. Santana (2017), afirma que o córrego Sangradouro possui grande importância devido a sua localização geográfica, pois a própria bacia está localizada na parte superior do Pantanal do Estado Matogrossense e faz parte da área urbana da cidade Cáceres-MT.

A preservação urbana está relacionada em proteger áreas verdes, que pode influenciar na qualidade da água, mantendo a sustentabilidade do meio econômico, e evitando fatores que possam consistir em consequências futuras para a comunidade.

O meio ambiente e a educação devem ser um processo para construir aprendizagens e valores que o meio ambiente possui, podendo cativar e sensibilizar a geração atual a conter atitudes coerentes para minimizar problemas que são visados por motivos das práticas

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, kemilly.melo@unemat.br

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, gabriela.vitoria@unemat.br

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, eduarda.silva@unemat.br

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, helena.thais@unemat.br

⁵ Professora Orientadora: Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Campus Jane Vanini. Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial-LAPEGEOF. Líder do Grupo de Pesquisa Recursos Hídricos: Pantanal, Cerrado e Amazônia. leilaandrade@unemat.br

humanas. Diante desse cenário, o saber ambiental da criança é crucial para a interação com o meio ambiente ser dirigida em grupo ou individual constantemente (Figura 2).

Figura 2: Interação das crianças no Córrego Sangradouro



Foto: Autores (2024).

A interação da criança com o meio ambiente promove a consciência ambiental e zelo pela natureza, criando o laço mais eficiente a ser propícia a se tornar adultos responsáveis pela proteção local.

A percepção ambiental da criança é imprescindível para a sustentabilidade de seu conhecimento individual sobre o meio ambiente. Com isso, a figura 3 expõe o aluno do 4º ano, na qual o próprio escreve “não corta árvore” mostrando a possuir o conhecimento das práticas negativas que não devem ser realizadas para o bem da natureza.

Figura 3: Percepção Ambiental da Criança

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, kemilly.melo@unemat.br

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, gabriela.vitoria@unemat.br

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, eduarda.silva@unemat.br

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, helena.thais@unemat.br

⁵ Professora Orientadora: Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Campus Jane Vanini. Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial-LAPEGEOF. Líder do Grupo de Pesquisa Recursos Hídricos: Pantanal, Cerrado e Amazônia. leilaandrade@unemat.br



Foto: Autores (2024)

A placa inserida na margem do córrego Sangradouro com a seguinte frase “não cortem as árvores”, se deu origem à escrita supracitada do aluno para sensibilizar a população a importância de manter o meio ambiente preservado, pois com as retiradas das árvores estimula ao desmatamento e ao degradamento ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, o estudo proporcionar expor a importância da percepção ambiental da criança para que se tornem futuros agentes responsáveis pelo bem estar do meio ambiente, como, também transparecer a necessidade de preservar as áreas urbanas que são os principais locais a sofrer consequência das ações antrópicas. Sendo assim, é imperioso salientar que a educação ambiental deve ser estimulada desde o espaço escolar, instigando o aluno para aquisições de novos saberes mais eficiente e concreta, e enriquecendo cada vez mais a sua relação com a natureza.

Palavras - Chave: Ambiente, Educação Ambiental, Escola, Recursos Hídricos, Saber ambiental

AGRADECIMENTO

Ao apoio da Universidade do Estado de Mato Grosso. Ao Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial UNEMAT/ Campus de Cáceres. Aos órgãos de fomento

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, kemilly.melo@unemat.br

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, gabriela.vitoria@unemat.br

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, eduarda.silva@unemat.br

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, helena.thais@unemat.br

⁵ Professora Orientadora: Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Campus Jane Vanini. Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial-LAPEGEOF. Líder do Grupo de Pesquisa Recursos Hídricos: Pantanal, Cerrado e Amazônia. leilaandrade@unemat.br

Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual - FAESPE, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes pela concessão de bolsas de estudos e financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRAGA, B et al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Pince Hall, 2002. Disponível em:

https://books.google.com.br/books/about/Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_engenharia_ambiental_coe.html?id=ENFJEAAAQBAJ&printsec=frontcover&newbks=1&newbks_redir=0&source=gb_mobile_entity&hl=pt&gl=BR&redir_esc=y. Acesso em: 18 de jul. 2024.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Agenda ambiental escolar. 2ed. Brasília: MMA, 2001.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <https://pt.everand.com/read/472870553/Educacao-ambiental-A-formacao-do-sujeito-ecologico>. Acesso em: 20 de jul. 2024.

SANTANA, M. F. **Alterações nos canais urbanos e sua degradação ambiental: bacia hidrográfica do córrego sangradouro-Cáceres, Mato Grosso**. (Dissertação de mestrado), 2017. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/ppggeo2015-3-maxsuel.pdf>. Acesso em: 9 de jul. 2024.

PONTINI, V. V. **Degradação de ambientes fluviais por ação antropogênica: novos cenários na bacia de drenagem do Rio Novo (ES)**. 2020. 196 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória – ES. 2020. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_14854_DISSERTA%C7%C3O%20VINICIUS%20PONTINI20210513-151244.pdf. Acesso em: 13 jul 2024.

SARTÓRIO, M. V. O. **Desnaturalização dos sistemas fluviais urbanos: o caso do canal da Costa e do canal Bigossi, Vila Velha (ES)**. 2018. 169 f. Dissertação (Mestrado em Geografia).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, kemilly.melo@unemat.br

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, gabriela.vitoria@unemat.br

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, eduarda.silva@unemat.br

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, helena.thais@unemat.br

⁵ Professora Orientadora: Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Campus Jane Vanini. Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial-LAPEGEOF. Líder do Grupo de Pesquisa Recursos Hídricos: Pantanal, Cerrado e Amazônia. leilaandrade@unemat.br

Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória – ES. 2018.

UNESCO. Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p. Disponível em: <http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 12 de jul. 2024.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, kemilly.melo@unemat.br

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, gabriela.vitoria@unemat.br

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, eduarda.silva@unemat.br

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, helena.thais@unemat.br

⁵ Professora Orientadora: Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Campus Jane Vanini. Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial-LAPEGEOF. Líder do Grupo de Pesquisa Recursos Hídricos: Pantanal, Cerrado e Amazônia. leilaandrade@unemat.br